

RETRATOS SELVAGENS

Um roteiro pelos mais incríveis parques nacionais do Brasil na companhia de Araquém Alcântara, fotógrafo que percorreu todos esses refúgios nacionais e pinçou as seis fotos favoritas de seu acervo para dar forma a este guia

Parque Nacional da Chapada Diamantina, Ibicoara (Bahia, 2007)

“Como a Chapada Diamantina é linda, e como a cachoeira da Fumacinha é delicada... Uma pequena joia rara. A beleza desta imagem veio da dedicação necessária à foto. O acesso era complicado: um dia inteiro de caminhada, uma noite acampado e mais três horas de trilhas no dia seguinte *[atualmente é possível ir e voltar ao local no mesmo dia]*. Usei um longo tempo de exposição para pegar o movimento da água. Um contraponto sutil com as pedras. O parque, principal destino de ecoturismo do Brasil, tem ainda um extenso cardápio de cânions, grutas e cachoeiras nas cercanias de Lençóis, Mucugê, Vale do Capão, Andaraí e Igatu.”





Parque Nacional da Amazônia, Itaituba (Pará, 2011)

“A minha primeira onça aconteceu em 1979, mas esta [das páginas anteriores] considero a minha onça da sorte, não só pela plasticidade da cena, mas também porque, depois dela, me deparei com outras incríveis. Estava entrando num igarapé em uma canoa rabeta. Avistei o animal no mato, a uns 40 metros, vindo em nossa direção. Foi uma cena rápida, menos de um minuto. Usei lente 400 milímetros, devo ter uma sequência de 40 a 50 quadros. Além da onça, o parque é lar de outras espécies ameaçadas de extinção, como a anta e ararajuba. A melhor época para visitá-lo é no período mais seco, de agosto a dezembro, quando se formam bancos de areia no rio Tapajós.”



Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Queimada dos Britos (Maranhão, 2009)

“Lençóis... A largueza de vista, a poeira, o silêncio. Essa composição ficou mágica. Lembro que sentia até certa ausência, difícil de explicar. Mas fiquei ali, olhando, parado, como se esperasse algo. De repente, surgiram as cabras, que deram a harmonia da foto. Esse parque surpreende por ser um enorme deserto fértil. Ele faz parte desses grandes espaços que formam o país, como o Raso da Catarina, a Serra Geral... Com dunas brancas e douradas, os Lençóis brilham ainda mais entre maio e agosto, quando estão cheias as lagoas – maravilhas como a Betânia e a das Cabras.”

Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense (Mato Grosso, 2014)

“Ah... Sempre amei este pássaro, a biguatinga [ave aquática que fica totalmente submersa ao mergulhar para caçar com seu bico longo, pontiagudo e serrilhado]. Fiz uma em 1981 que ficou célebre. Esta que escolhi é uma revisitação. Tenho um carinho especial por ela, pois fiz o close de um animal que raramente permite aproximação. Estava de barco, pedi para desligar o motor. Fui chegando perto e trocando de lente: estava com uma 600 milímetros, passei para uma 400, depois 200, 105... A biguatinga estava concentrada em secar suas asas, nem ligou para a minha presença. O parque tem 135 mil hectares e é uma pequena área do Pantanal, uma das maiores planícies inundáveis da Terra. Na confluência dos rios Cuiabá e Paraguai, uma profusão de animais como lobos-guará, ariranhas e tucanos dão as caras com mais facilidade de julho a setembro.”





Parque Nacional do Jaú, rio Carabinani (Amazonas, 2010)

“A perfeita tradução do verso e do reverso. ‘O que está em cima é como o que está embaixo’, de Hermes Trismegisto [*lei da correspondência do filósofo egípcio*]. Entrei neste igarapé depois de oito horas de navegação. Tudo calmo, quieto, silêncio absoluto. Eu estava diante de algo de poder. A beleza já estava ali, pronta. Peguei a câmera, lente 50 milímetros, ISO [*sensibilidade do filme*] 400, velocidade 250, diafragma 8 e... pimba na gorduchinha. Uma foto absolutamente simples. Momento de muita sorte. Não contribuí em nada. Só fiz registrar. O parque, entre os municípios de Novo Airão e Barcelos, a noroeste de Manaus, é emblemático pois preserva uma das maiores áreas de florestas tropicais contínuas do mundo.”



Parque Nacional do Catimbau, Buíque (Pernambuco, 2008)

“Para mim, o fundamental é mostrar a cara do Brasil, os costumes, o comportamento. Com o passar das décadas, algumas imagens se tornaram emblemáticas, como a desse vaqueiro galopando na caatinga pernambucana. Assim como vários animais e o próprio sertão, o vaqueiro corre risco de extinção. O Catimbau tem formações geomorfológicas esculpidas pela erosão na caatinga e inscrições rupestres de cerca de 6 mil anos. O município que funciona com base para visitação é Arcoverde, no centro do Estado, a 261 km de Recife e 40 km do parque.”